

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

S Rua dos Ourives S

O APOSTOLO

ASSIGNATURA ADIANTADA

Por anno..... 15000
Por semestre..... 8000

Distribue-se ás Quartas, Sextas e Domingos

Dum lucem habetis credite in lucem (S. João cap. 12 v. 36). Clama itaque, clama, ne cesses. (Carta de Pio IX á redacção do *Apostolo*)
A imprensa catholica é uma verdadeira missão perpetua. (Palavras de Leão XIII).

O APOSTOLO

Rio, 15 DE DEZEMBRO DE 1889.

AOS DOMINGOS

Aquella distincção que fazem os mestres entre a infidelidade positiva e a negativa, além de outras vantagens, tem a de pôr muita gente de sobre-aviso quanto a uma particular illusão ou descuido, de que são victimas pessoas distinctissimas.

A infidelidade negativa é a daquelles que nunca ouviram cousa alguma da doutrina da salvação, e vão apenas guiados pelo lume da razão, o tenue clarão da razão humana, sujeita a tantas e tão quotidianas decepções, embora ajudados da graça sufficiente, que Deos dá a toda creatura racional neste mundo.

Neste estado de infidelidade se acham todos os selvagens das brenhas, até onde não chegou ainda a prégacão da doutrina evangelica.

A infidelidade positiva, porém, está é muito mais vulgar, é altamente civilisada, e até mesmo para muita gente é a quinta essencia, é o apice, o suprammo da civilisação, pois consiste em não crêr, não por falta de ouvir, mas pelo espirito de resistencia, caracteristico dos que, ouvindo, não ouvem, e entendendo, não entendem.

Estão neste estado todos aquelles que, vendo com os olhos da carne a magestade dos templos, ouvindo com os ouvidos a harmonia dos sinos e dos canticos sagrados, tratando mesmo de perto e até familiarmente com os sacerdotes, e convivendo com a sociedade christã, longe de se interessarem pelo esclarecimento da verdade, e ao menos por um principio de prudencia

indagarem qual é o partido mais seguro, alistam-se antes de tudo no exercito innumeravel dos que se divertem, e... o resto á sorte, como dizem os poetas mais festejados, ou com o grande Epicuro *de grege porcus*: « *Bibamus, et manducemus, post autem moriamur*; comamos e bebamos até morrer nisto mesmo. »

Ha muito que preoccupa-nos a soluçãõ de um problema, que talvez não seja tão simples como pôde parecer; em duas palavras: haverá incredulos?

Que haja quem não creia, simplesmente por nunca ter tido minima noticia da verdade, por nunca ter ouvido uma palavra ao menos, como os indios das florestas mais centraes, ou os ilhéos dos oceanos mais remotos, onde apenas modernamente vão chegando as primeiras expedições dos ambiciosos de conquistas, de dinheiro, ou de sciencia, nada mais natural.

Mas que haja quem perceba a verdade, que lhe é proposta em termos claros e decisivos, que haja quem resista á evidencia, porque ainda os mais sublimes mysterios repousam em verdades de uma intuição irresistivel, isto é o que nos parece contra a natureza.

Dahi resulta que nos inclinamos a pensar que, em lugar de incredulos, o que nos acotovela por toda a parte é a turba multa dos ignorantes, não os ignorantes grosseiros nas apparencias physicas, como o rude pescador tostado do sol do mar, ou o pegureiro, e o roteador dos campos quasi asselvajado pelo rigor das estações, pelo isolamento e pela rude vida em lucta com os elementos materiaes; mas os ignorantes lapidados e facetos pelo attrito social, que apresentam o polimento

requintado da gente astuta das praças. Ainda um dia destes conversava-se em muito boa roda, e, como não é raro acontecer *entre gente civilisada*, recabria inexoravel o assumpto sobre pessoas ausentes.

— Não posso perdoar, dizia-se; quando me lembro do que elle tem feito, especialmente para commigo, e para com os meus, não está em mim, não posso, não posso absolutamente perdoar-lhe.

— Mas, meu caro irmão, o senhor não sabe que nós somos sectarios, somos filhos de uma religião de amor e de perdão, que se resume numa palavra—caridade? Seu primeiro mandamento não é o amor de Deos acima de tudo, e o do proximo como a nós mesmos? Quando se recolhe para orar (salvo se não ora nunca), não conclue pedindo que o Pai celeste perdõe as nossas dividas, *assim como nós perdoamos aos nossos devedores?*

Ha um momento de silencio, porque o argumento é irrespondivel perante a logica, e muitissimo mais ainda perante a moral; é evidente que o odio a todo o transe não é só antichristão, mas até deshumano, brutal e feroz.

Mas como não se abandona tão facilmente assim um partido tomado, sempre ha o que replicar para quem quer sahir-se de difficuldades; ireis suppôr que o inexoravel corta logo a difficuldade negando pela base o principio, negando a oração e o Padre Nosso? Seria supinamente grosseiro e alvar; sómente diz:

— São bellas theorias, e o facto é que, por mais que eu queira, mesmo quando a isso me resolva, não posso esquecer; o agravo está aqui, (pondo

a mão no coração) sinto-o vivo, como no primeiro momento; e como vejo que é impossivel esquecer, ahi está porque me não confesso; os Srs. padres exigem logo uma reconciliação, e dahi umas poucas de consequencias absolutamente repugnantes e impossiveis; pois vou lá pedir perdão, quando sinto hoje, e parece que sentirei emquanto vivo fôr, o que estou sentindo agora? Só se a virtude estiver em fingir, ou mentir; mas isto é outra cousa que não farei nunca.

— Já se vê que o senhor não é um incredulo, nem mesmo um máo character.

— Pelo menos não desejaria sel-o; mas não posso vencer este sentimento de aversão, como hei de confessar-me algum dia?

— Toda difficuldade fosse esta; o senhor apenas confunde o possivel com o impossivel, o obrigatorio com aquillo que não o é; a nossa santa religião, a caridade christã, não nos manda, nem nos obriga a sermos amigos de ninguem; se ella nos impuzesse como dever o amarmos affectuosamente aquelles mesmos que nos perseguem, decretaria o impossivel; mas diga-me: sentindo este agravo, por mais vivaz que elle seja, deseja sinceramente que seu inimigo seja victima de todas as desgraças? Desejaria vê-lo esmagado debaixo das rodas de um trem, ou vê-lo afogar-se, sem ter um braço forte que o soccorresse, ou levaria seu agravo ao ponto de vê-lo cahido de fome alli num campo, e tendo o senhor bastante pão, negar-lhe um com que o salvasse? Desejaria vê-lo deshonrado, a elle, mulher, filhinhos, todos atirados á miseria?

Respondeu prompta e fervorosamente:

FOLHETIM

HEROISMOS DO CLERO

PELO

GENERAL AMBERT

CAPITULO III

A FRANÇA

IV

(Continuação do n. 142)

Na maioria dos mosteiros duas ou tres cellas eram reservadas para a ourivesaria; os frades conservavam a arte dos mosaicos, montavam as pedras preciosas, cinzelavam os vasos sagrados e creavam com suas mãos as admiraveis cruces, os relicarios, os thesouros da arte religiosa, de que os museus disputam hoje a posse.

A esculptura em madeira era familiar aos

frades, que ornavam os seus templos de assentos magestosos e as suas sacristias de armarios e de retabulos de um enaento inimitavel.

Um dos maiores beneficios da Igreja, beneficio quasi ignorado até pelos letrados, é a constituição da propriedade.

Na nossa civilisação christã é a propriedade um direito divino. Este direito foi proclamado pela Igreja.

Pisando o solo, esterelizando-o pelo ferro e pelo fogo, escravizando ou espancando os seus habitantes, o barbaro tinha destruido a propria noção da propriedade.

Foi ella reconstruida pelos religiosos que arrotearam a terra, que cercaram o campo de um muro ou de uma sebe e fizeram saber que esse campo, esse vergel, esse prado, essa floresta, não pertenciam a todos, nem tinha sobre elles direitos o primeiro que passasse, simplesmente porque era o mais forte.

Em principio a propriedade foi salvaguardada por uma idéa religiosa. Pertencia á Igreja, que deste modo lhe prestava um caracter quasi sagrado.

Pouco a pouco a idéa de propriedade individual, de uma cousa pertencente a uma pessoa, penetrou nos espiritos.

Na antiguidade, o direito de propriedade derivava do Estado. A Igreja fê-lo remontar ao trabalho e collocou-a sob a protecção divina.

O direito de propriedade foi de todos o que

mais respeito alcançou, contribuindo não pouco para dulcificar os costumes.

O Sr. Abbade Martin, missionario apostolico, autor de uma excellente obra sobre os frades, narra o seguinte:

« Guilherme, o Conquistador, ia ser enterrado; abriu-se a valla, o corpo do «grande barão» estava para descer á terra, quando um homem por nome Asselin sahio do meio da turba e disse em alta voz: Bispos e clerigos, este terreno é meu; o homem por quem rezaes arrancou-m'o á força para aqui construir a sua Igreja; eu não vendi a minha terra, não a cedi, nem a dei; «tenho direito nella», e reclamo-a. «Em nome de Deos» prohibo que o corpo do roubador aqui seja enterrado e que o cubram com a «minha» gleba. »

Foi suspensa a cerimonia, os Bispos que-daram-se immoveis ao pé do caixão de Guilherme, o «Conquistador», e o camponez Asselin tornou a entrar na posse do seu direito de propriedade que reclamara em «nome de Deos».

A terra foi comprada ao homem dos campos, e Guilherme, o «Conquistador», pôde repousar em paz no canto da terra que não pudera conquistar.

Os philosophos modernos accusam o clero pela extensão das terras que os mosteiros possuíam até á Revolução franceza.

Poderíamos explicar historicamente a origem dessas riquezas; preferimos, porém, citar

as palavras que Pedro, Abbade de Cluny, dirigio a S. Bernardo. São instructivas estas palavras:

« Todos sabem de que maneira os senhores seculares tratam os seus servos e os seus criados. Não só se não contentam com o serviço usual que lhes é devido, senão que reivindicam tambem, sem dó, bens e pessoas. Provém daqui que além dos serviços ordinarios, sobrecarregam-os com outros serviços sem conta, com insupportaveis e novos gravames, tres ou quatro vezes por anno e todas as mais vezes que querem.

« Vê-se deste modo a gente do campo desamparar as terras e fugir para outros logares. E, cousa horrenda! não chegam mesmo estes senhores crueis a vender por dinheiro os homens que Deos remio com o preço do seu sangue!

« Os frades, pelo contrario, portam-se de bem diferente modo nos dominios que possuem! Não exigem dos colonos senão as cousas devidas e legitimas; não reclamam os seus serviços senão para necessidades da sua existencia, não os maltratam com exacções, não lhes impõem onus insupportaveis; se os veem necessitados, alimentam-os com o que é propriamente seu, não os tratam como escravos ou como servos, porém sim como irmãos... e ahi está porque os frades são proprietarios com o mesmo direito ou com mais direito ainda do que os seculares. »

(Continua)

— Não, senhor.

— Pois é isto o que prescreve a religião: não é o amor affectivo, mas o effectivo; não o sentimento, mas o acto; o sentimento do agravo, como muitos outros, não se arranca assim tão facilmente, é questão de temperamento, se bem que o habito da virtude possa exterminal-o totalmente; mas o que quer a religião, é que na pratica não dê ouvidos a elle; quanto ao pedir perdão, admira que ignore cousa tão elementar: só tem tal dever aquelle que foi o offensor, isso mesmo em certos e determinados casos, que com algum desenvolvimento seria facil mostrar; isto ficará para depois; mas do que ouvio até aqui, ainda lhe parece impraticavel a religião nesse ponto?

Calou-se.

Calou-se, porque consentio.

Consentio, assentio, porque em seu espirito, que, aliás nada tinha de pyrrhónico, a verdade calou suavemente.

E por este caminho o que se vê é que não ha incredulos; ha ignorantes, ha vacillantes, ha desconfiados, ha espiritos confusos, ha vastissimas e alcantilladas illustrações que sabem quantas estrellas tem o céu até onde vai o telescópio, que deixam se absorver nisto a existencia inteira, mas não vêm o Deus de cujas mãos este céu sahio, e muito menos as suas leis, unicas que nos apontam o caminho seguro para chegarmos a este céu, pois que é certo, certissimo, e acima de toda duvida, que nesta terra nós não ficaremos.

Loucura, e rematada loucura é não nós assegurarmos com toda clareza dos destinos que além nos esperam.

RETROSPECTO DA SEMANA

A imprensa diaria desta cidade, nunca apreciando as causas e as consequências do facto de 15 de Novembro, aproveita os commentarios da imprensa estrangeira, e com elles enche suas columnas e transmite á posteridade os *mais imparciaes juizos da actualidade*.

De facto, pelos nossos jornaes será impossivel escrever-se a historia. Nenhum discute, nenhum aprecia, nenhum commenta. Além de pequenos artigos em que se externam os sentimentos proprios sobre algum facto, ou a sympathia ou odio contra alguém, só se encontram noticias banaes e secções humoristicas.

Segundo o telegrapho, o Sr. D. Pedro II não aceitou a doação de cinco mil contos de réis.

E' bonito, nobre, digno do homem que sempre distribuiu sua dotação com os pobres e nunca teve em sua vida acto que desmentisse sua nobreza de caracter e altivez de sentimentos.

Tinhamos a certeza de que no ultimo quartel da vida, mesmo desterrado, jámais deixaria em seu passado uma mancha indelevel.

Entre todos os factos da semana nenhum mereceu mais commentarios e applausos publicos do que a dissolução da camara municipal, que, apezar de todas as suas adhesões, dissolveu-se como gelo em agua quente.

Todos lamentaram este acto do governo provisório. A camara era composta de homens *patriotas e dedicados*, que só desejavam servir ao municipio. Empenharam-se para que fossem eleitos e serviam de graça. Entraram

pobres e sahiam ainda mais pobres. Qualquer concessão faziam gratis, e se a Illustrissima não pagava o que devia, era porque o dinheiro não chegava. Os vereadores não podiam fazer milagres. Quem tinha negocios com ella não era enganado; sabia que a pobre nunca pôde ter dinheiro em cofre para seus pagamentos.

Nós não sabiamos como aquillo gyrava, porque julgavamos que todos eram pobres e admiravamos o patriotismo dos illustres edis; mas quer vêr o publico o juizo da *Gazeta da Tarde*? Eil-o:

« Aquillo que no velho regimen monarchico parecia impossivel a homens como os Srs. Mamoré, Cotegipe, Portella, Costa Pereira, Ferreira Viana e Menezes Doria, foi resolvido facilmente sob o regimen republicano, assumindo a si o Sr. Dr. Aristides da Silveira Lobo a ardua tarefa de expulsar do paço da municipalidade os taes vereadores, cuja maioria formava uma verdadeira quadrilha de salteadores e que lá faziam toda a especie de traficança e de attentado contra as leis, contra o interesse publico, contra a moralidade e contra a decencia.

Muito poucos são os cidadãos pertencentes á extincta municipalidade que dahi sahiram com a cabeça alta e de algibeiras vazias.

Uns sahem proprietarios, outros menos endividados do que quando para lá entraram e a maior parte d'elles ainda durante muito tempo serão apontados na rua como delapidadores da renda do municipio. »

Se é injustiça, peçam contas aos escriptores do dito jornal, (11 de Dezembro).

Que fim terão os capoeiras? E' a pergunta de todos que estavam acostumados a vêr esta tão *notavel quanto honrada* classe em todas as festas populares nesta cidade.

Não se sabe; mas o actual chefe de policia está disposto a dar cabo da capoeiragem, sem penna e sem piedade.

Pelo que se diz os capoeiras tendem a desaparecer, ainda que sejam exportados para o estrangeiro como os carneiros e coelhos da Australia em navios frigoriferos.

Por sua vez o calor tem dado sortes e sortes admiraveis; subindo a 39°, vai inundando a humanidade de suor e destruindo os leques, como aniquilando os gelados.

Carrancudo apresenta-se ao governo e ameaça céus, terra e toda a humanidade de reduzir-a a carvão. Em Nicttheroy, capital do Estado vizinho, seccou as fontes, esgotou todos os depósitos d'agua, enxugou toda as bicas e campeia desassombadamente. Vai desta cidade agua para aquella!

Os jogadores, pelo que parece, não estão muito satisfeitos com a policia, vendo-se tambem ameaçados de serem obrigados a recolher-se aos bastidores, ficando privados de seu *unico e innocente divertimento*, o de *puxar entre amigos a orelha da sota*.

Estão muito tristes e vão tratar de um meio qualquer de jogar mesmo diante da policia!

Sem que se esperasse surgio agora uma idéa, que, por si grandiosa, será de subida honra para o Brasil.

Em um banquete offerecido a um jornalista argentino, suscitou-se a idéa de festejar-se nesta cidade, concorrendo todas as nações da America, em 1892, o 4° centenario da descoberta deste continente americano.

Por nossa parte, não recusando nosso fraco concurso, desde já começamos a atear o enthusiasmo, louvando a idéa e pedindo á imprensa que não a olvide.

Esse facto estupendo, grandioso, se foi em épocas passadas esquecido, no seculo actual deve ser celebrado com manifestações extraordinarias.

TELEGRAMMAS

LONDRES, 12 de Dezembro.

Confirma-se o apparecimento do cattarho pulmonar; a molestia, porém, não é contagiosa como a principio se julgava.

LISBOA, 12 de Dezembro.

O Sr. Vasconcellos, chefe do departamento marítimo do centro e capitão do porto de Lisboa, foi hontem a bordo do paquete *Alagôas* e notificou ao commandante, em termos amigaveis, que o paquete não podia hastear a bandeira da republica do Brasil, por não estar esta reconhecida ainda.

O commandante do *Alagôas* mandou immediatamente arriar a bandeira. Por causa da ida a bordo do capitão do porto, houve entre elle e os officiaes do paquete troca de brindes, em que foram saudados o Brasil e Portugal.

(Do JORNAL DO COMMERCIO).

Pormenores interessantes

CARTAS AO «CORREIO PAULISTANO»

Passo agora a narrar-lhe um episodio muitissimo interessante e, ao que parece, inteiramente desconhecido de quantos se têm occupado da publicação desses assumptos; porque ainda nada tenho lido a respeito do facto que vou referir:

Presumo que o governo provisório não estava absolutamente certo de que a retirada da familia imperial pudesse effectuar-se de modo pacifico, sem perturbação da ordem publica. Havia talvez desconfiança de qualquer resistencia ou tentativa de provocar alguma reacção.

O accentuado empenho do governo provisório em empregar todos os esforços para que a revolução se operasse sem que o menor incidente destoasse da boa ordem em que havia sido iniciado e proseguia até aquelle momento, fez com que o mesmo governo cogitasse de um recurso extremo, mas até certo ponto justificado pela intenção que o determinava, a saber, a inalterabilidade da ordem e tranquillidade publica.

Assim, nos consta que o governo pensou em deter nesta capital o Sr. conde d'Eu, até que o telegrapho annunciasse a chegada da familia imperial á Europa.

Dessa difficil missão dizem ter sido encarregado o tenente-coronel Mallet, que com ella recebeu do governo uma prova da mais alta confiança.

Incidentes posteriores, porém, convenceram ao governo da desnecessidade dessa medida, dissipando-se todas as duvidas sobre qualquer probabilidade de reacção ou resistencia filiada ao facto da retirada da familia imperial.

Discutia-se exactamente essa questão no quartel-general, entre os membros do governo provisório, quando alli appareceu o major Lassance no intuito de conferenciar com o governo sobre interesses da familia imperial. Pedio para isso a intervenção do tenente-coronel Mallet, afim de poder ser ouvido pelos membros do governo, que até então não lhe tinham podido dar attenção, em consequencia de accumulo de serviço.

Dizia o Sr. major Lassance que a familia imperial tinha necessidade de conhecer as intenções do governo sobre as condições em que os novos acontecimentos haviam collocado a sua fortuna particular.

Diversos membros da familia tinham compromissos contrahidos e precisavam saber se podiam dispôr de seus bens para satisfazê-los.

Além disso, não dispunha a familia imperial de recurso algum para sua viagem e estabelecimento na Europa.

A esse proposito, lembrou o Sr. major Lassance o precedente, que conhecia, da doação feita á princeza Januaria

por occasião da retirada do primeiro imperador.

O governo provisório não hesitou em providenciar immediatamente para que fossem removidos esses obstaculos, e desde logo delibeou pôr á disposição da familia imperial a quantia de cinco mil contos, afirmando mais que era seu proposito assegurar á familia imperial todos os recursos de que carecesse, sem prejuizo da sua dotação que lhe seria integralmente paga, até que o poder legislativo tomasse sobre o assumpto deliberação definitiva.

Em seguida, recebeu o tenente-coronel Mallet ordem para sem demora providenciar sobre os preparativos da viagem.

Essa determinação foi immediatamente cumprida, e ás duas horas da madrugada o referido official dirigio-se ao paço afim de acompanhar os imperantes até seu embarque.

O imperador recebeu o Sr. Mallet com affabilidade, igualmente demonstrada pela princeza imperial e o Sr. conde d'Eu.

A princeza, porém, chorava afflictivamente, e repetio por diversas vezes a seguinte phrase:

— Sr. Mallet, o senhor ha de arrepende-se... Isto é uma injustiça, uma ingratição!

Ao approximar-se, disse o imperador áquelle official:

— O que é isto, Sr. Mallet, o senhor está doído?

Ao que este respondeu:

— Venho cumprir uma ordem do governo, senhor.

— Que governo?! disse o imperador, perderam todos a cabeça; isto é uma loucura, um despropósito! Não embarco a esta hora, não vejo justificação para esse acto.

O Sr. Mallet ponderou que as ordens do governo haviam sido dadas sob o influxo das mais puras intenções, que o seu intuito, oppondo-se ao embarque durante o dia, — era simplesmente impedir manifestações que, naturalmente, pela reconhecida estima de que gozava a pessoa do imperador, seriam provocadas por parte do povo, dentre o qual era provavel que surgissem expansões oppostas, que poderiam dar logar a incidentes desagradaveis.

— O que tem que o povo manifeste seus sentimentos? redarguiu o imperador.

— Tem os inconvenientes que acabo de referir, senhor; os inconvenientes das represalias possiveis; o povo estima e respeita a vossa pessoa, e foi somente sob o imperio de uma grande necessidade publica, que o governo resolveu a retirada da familia imperial. O Sr. barão de Jaceguay, que se acha presente, pôde dar testemunho do quanto foram honrosos para Vossa Magestade os termos das instrucções do governo para o desempenho desta missão.

O barão de Jaceguay tinha, com effeito, assistido no quartel-general, para onde fôra chamado, afim de fornecer algumas explicações sobre factos que o governo precisava esclarecer, a transmissão das ordens do governo ao Sr. Mallet.

Interveio então aquelle cavalheiro, abundando nas considerações do Sr. Mallet e pedindo ao imperador que embarcasse sem demora, sendo secundado pelo Sr. conde d'Eu, que insistio no mesmo sentido.

O imperador, porém, dizia sempre que—não embarcaria, encaminhando-se, porém, dahi ha pouco para o logar onde o aguardava o carro que devia conduzi-lo ao cães de embarque.

E' inexacto que o imperador tenha dito que—levava cinquenta annos a carregar mãos governos, e que todos estavam loucos, conservando elle só em equilibrio a sua cabeça branca.

E' tambem inexacto que elle tenha dito ao barão de Jaceguay—«o senhor me convenceu.»

Os factos passaram-se absolutamente como acima referi.

O governo provisório recommendou sempre com insistência a todos os seus agentes, cujas commissões se relacionavam de qualquer forma com a família imperial, que se esmerassem em tratá-la com a maior deferência e respeito.

Não me consta que nenhum tenha transgredido essa ordem, que tanto honra o character e abona o criterio dos membros do governo provisório.

Os filhos da princeza imperial, que se achavam em Petropolis, foram dalli conduzidos para junto da família imperial, então já embarcada, sempre cercados de todos os cuidados e desvelos.

COUSAS DO ACCASO

O senado que se achava na ponta das idéas adiantadas e levantou a cruzada contra a religião, decapitou o governo, suicidou-se, recebeu depressa a paga de seus serviços ficando dissolvido, e o Sr. Taunay desapeado da Central e do... subsidio!

Chorai, povo, sobre as ruínas do senado.

O Sr. Penedo, que julgava ser um penedo, e fez papel notavel na questão religiosa, enganou a Pio IX afirmando que os Bispos estavam soltos, desmorroneou-se e acha-se reduzido a cascalho!

O Supremo Tribunal de Justiça, que foi tão valente, energico na questão religiosa, agora acachapou-se, humilhou-se, abdicou sua dignidade e independência, recusando *habeas-corpus* ao Sr. Silveira Martins, para não desagradar ao governo!

Quanto podem os tacões de umas botas!

O Sr. Silveira Martins, que gritava que o poder é poder, e por seus actos affirmava, agora sentio, conheceu a veracidade de seu dito e está sob a influencia do Poder.

Pena de Talião.

A Illma. Camara Municipal, que foi a primeira a proclamar a republica, a levantar em sua fachada uma pequena bandeira já preparada, e adherir em sessão solemne, quando julgava-se segura, foi dissolvida para sempre, perdendo abundante teta e substituida por uma intendencia!

Quanta philosophia.

NOVO REGIMEN

Diz a *Gazeta de Noticias*, de hontem:

« Foi hontem lavrado o decreto da grande naturalisação, faltando apenas a assignatura do Sr. marechal Deodoro, chefe do governo provisório. »

« Foi hontem assignado o decreto elevando o quadro do exercito a 24,877 praças, divididas em seis batalhões de infantaria, um regimento de artilharia e dois de cavallaria.

Os batalhões de artilharia ficam compostos de 320 praças cada um; os de infantaria, de 425; os regimentos de artilharia, de 402; e os de cavallaria, de 405. »

SECÇÃO NOTICIOSA

Festividades religiosas. — Celebram-se, hoje, as seguintes:

Na igreja da Ordem Terceira da Penitencia, a de Nossa Senhora da Conceição, ás 10 1/2 horas, com missa solemne, orando ao Evangelho o Rvm. D. Abade Frei Manoel de Santa Catharina Furtado.

— Na matriz do Engenho-Velho, a de S. Francisco Xavier, com missa solemne, ás 11 horas, prégando ao

Evangelho o Rvd. padre Dr. Joaquim Sampaio Castello-Branco. A's 7 horas da noite terá logar o *Te-Deum*, orando o Rvm. Monsenhor Brito.

— Na matriz da Gávea, a de Nossa Senhora da Conceição, com missa solemne, ás 11 horas, e sermão ao Evangelho pelo Rvm. Monsenhor Brito. A's 7 horas da noite cantar-se-ha o *Te-Deum*, prégando o Rvm. Conego Francisco Figueiredo de Andrade.

A ex-familia imperial. — As folhas diarias desta cidade publicaram os seguintes telegrammas:

« O Sr. D. Pedro de Alcantara tem continuado a visitar diversos estabelecimentos publicos de Lisboa.

Emquanto a familia imperial permanece no hotel Bragança, é extraordinariamente visitada.

A idéa da constituição de um patrimonio, por parte dos portuguezes que fizeram fortuna no Brasil, para o velho monarcha, que é pobre, tem encontrado entusiastico acolhimento em todo o reino. »

« Consta que os ex-imperantes vão fixar residencia em Cannes, cujo clima temperado convém muito á debilitada saude de S. M. o Imperador.

Sua Alteza o principe D. Pedro, diz-se, irá reunir-se a seu pai, o duque de Saxe, que está na Austria.

A princeza imperial e seu augusto esposo o Sr. conde d'Eu, fixarão residencia em Madrid, indo antes á Belgica. »

« Lisboa, 13.—O Sr. D. Pedro de Alcantara continua a receber numerosas manifestações de apreço de portuguezes e estrangeiros.

Os diplomatas brasileiros mantêm activa correspondencia com as pessoas do sequito do ex-imperador, continuando a imprensa desta cidade a occupar-se com grande interesse dos acontecimentos do Brasil.

O incidente da bandeira do paquete *Alagôas* tem sido discutido com grande animação, e alguns órgãos da imprensa julgam prejudicial aos interesses de Portugal uma politica puramente dynastica em relação ao Brasil.

O Sr. D. Pedro de Alcantara e sua familia irão residir temporariamente em Pau.

Os condes d'Eu partiram para Madrid a visitar seu tio, o duque de Montpensier. De Madrid seguirão para Franca, a reunir-se a seus pais.

Chegando á Franca, os condes d'Eu farão uma peregrinação á gruta de Nossa Senhora de Lourdes, a cumprir um voto que fizeram no Brasil.

O Sr. D. Pedro de Alcantara e sua esposa, pretendem visitar em Madrid a rainha-regente da Hespanha, na sua viagem para a Franca.

E' provavel que partam desta cidade no dia 21.

O Sr. D. Pedro Augusto, que esteve doente de uma febre cerebral, que o acommettera a bordo do *Alagôas*, acha-se hoje completamente restabelecido.

D. Pedro Augusto residirá com seu avô, mas consta que fará uma curta viagem á Alemanha. »

Folhinhas. — De importante casa dos Srs. Leuzinger & Filhos, recebemos cinco grandes folhinhas para escriptorio, tres de parede e uma de desfolhar em delicado e fino chromo, para o anno de 1890.

Agradecemos a fineza das offertas.

Congrua. — Mandou-se pagar a que competir ao Rvd. padre Joaquim de Paula Vasconcellos, Vigario encomendado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Paty do Alferes, no bispado do Estado do Rio de Janeiro.

Obras de saneamento do Rio de Janeiro. — O ministerio do interior recommendou ao engenheiro Dr. Antonio de Paula Freitas, que presente, com urgencia, o orçamento das obras de saneamento da cidade do Rio de Janeiro, a que se refere o aviso de 3 do corrente.

Donativos. — Para auxiliar as despesas com a publicação desta folha recebemos: do Rvm. Vigario do Fructal, padre José Alves Ferreira, a quantia de 5\$; e do Sr. Martiniano Osorio de Miranda, 1\$500, o que muito agradecemos.

Jornalismo. — O *Pedro II*, diario do Ceará, passou a denominar-se—*O Brasil*, em consequencia dos acontecimentos do dia 15 de Novembro.

— Em S. Paulo appareceu o *Jornal do Povo*, que se publica em Piracicaba, do qual recebemos o primeiro numero.

Os nomes portuguezes na Franca. — Um jornal francez, dando noticia do actual gabinete brasileiro, escreve o seguinte:

« Um ministerio provisório acaba de ser constituído sob a presidencia do marechal de campo de Fonseca, ministro sem pasta.

Os outros ministros são:
MM. Aristide Loba, interior;
Quentin Bocagrevie, redactor do *O Paes*, estrangeiros;
Dr. Ruy Barboza, deputado, finanças;
Campos Salles, justica;
Benjamin Constant, guerra;
Vice-almirante Vandekorck, marinha;
Demetria Ribeira, agricultura. »

Imprensa. — Temos sobra a mesa um opusculo de 184 paginas—*Os africanos ou os martyres da escravidão, e as victimas brancas dos algozes familiares*, poema em 10 cantos, por Domingos Ourique Lusitano.

Revista e correcta pelo barão de Paranapiacaba, pôde-se affirmar que, como poema, pôde, dignamente, occupar logar distincto em qualquer bibliotheca.

Agradecemos.

Immigrantes. — No decurso do mez do Novembro do corrente anno, entraram nos Estrados-Unidos do Brasil, pelos portos do Rio de Janeiro e Santos 3,197 immigrants.

Reparo. — Nos proclamas publicados no ultimo numero desta folha, em vez de lêr-se Henrique Galap Amiel com Regina Artemisia Antonia, lêa-se — Henrique Goldschmidt com Regina Artemisia Antonia Braucalearoni.

Opusculo. — Recebemos um, escripto pelo Sr. Dr. Eduardo Guimarães e publicado em Campinas — *Vozes de um patriota* (hontem, hoje e amanhã). Agradecemos.

Mortalidade da cidade do Rio de Janeiro. — Nos dias 9 a 12 do corrente falleceram e foram sepultadas nos diversos cemiterios desta cidade 214 pessoas, entre as quaes 4 de beri-beri.

Pelo mundo. — O cura de Boujan, em Béziérs (Franca), denunciou aos tribunaes um horroroso crime praticado na localidade.

Uma familia de origem hespanhola, composta de pai, mãe e filha, fóra toda assassinada por um malvado, tambem hespanhol.

Os magistrados instructores e os gendarmes foram immediatamente ao logar do crime.

O pai e mãe estavam já mortos; a filha estava agonizante. O assassino foi preso pela população, que o retirou do fundo de um poço, onde elle se lançara e prendeu-o solidamente a um poste de ferro. Os gendarmes puderam obstar que o povo o despedaçasse.

O assassino, que é um homem de mediana estatura, de cabellos compridos, e dos seus vinte e seis annos de idade, commetteu este triplice assassinato por o pai lhe ter recusado a mão da filha.

— O Vesuvio está em erupção, sentindo-se alguns tremores de terra.

— O rei Menelick, auxiliado pelas tropas italianas, venceu Raz-Alula, perto de Aismara.

— Consta que o governo francez vai estabelecer o imposto de 24 francos sobre os chefes de casas commerciaes estrangeiras e o de cinco francos sobre cada operario.

— O ministro francez dos estrangeiros expedio ordens para que os filhos de estrangeiros nascidos em Franca sejam obrigados a provar perante a junta militar a sua nacionalidade. Na falta de cumprimento dessa exigencia ser-lhes-ha comminada a pena de um mez a um anno de prisão.

— Ao governo do Mexico foi proposta a realização de uma obra importante: a continuação do tunnel de Zampagno, na extensão de 6,200 metros.

Depois de concluido, o tunnel ficará com 14,721 metros. Fica maior do que o de S. Gothardo, que hoje é o mais colossal do mundo, e que mede apenas 2,637 mais do que o de Monte-Cenis, e 4,674 do que o de Arieberg.

Uma das clausulas do contrato dos proponentes desta grandiosa construcção estatue que os trabalhos de perfuração devem começar immediatamente e estar terminados dentro em tres annos.

— O exercito russo fez encommenda de uma nova classe de espingardas.

POESIAS

Incoherencia attendível

Eu rendo o acatamento mais profundo á justiça, que pecca por amena, do nosso bom governo, que condemna taboletas onde ha— *Pedro Segundo*.

Saiba o paiz e saiba todo o mundo que, na mudança rapida de scena, com ser inoffensivo, soffreu pena o noine do ex-monarcha moribundo.

O titulo da estrada (hoje do centro) nos carros, quer por fóra, quer por dentro, o systema voraz o róle ou trinca.

Se as moedas não soffrem tal desfeita, e o nome fica, e a effigie está perfeita, é porque com dinheiro não se brinca.

Barbacena, Dezembro de 1889.

Padre CORRÊA DE ALMEIDA.

EXPEDIENTE DO BISPADO

Provlmentos

Passaram-se os seguintes:

Ao Rvd. padre Francisco do Coração de Jesus Trancoso, para continuar como Vigario da freguezia da Conceição das Duas Barras, até 31 de Dezembro de 1890.

Ao Rvd. padre João Alves Guedes Pereira, idem, idem, da freguezia de Santa Thereza de Valença, até 31 de Dezembro de 1890.

Ao Rvd. padre Luiz Marques de Brito, idem, idem, da freguezia da Conceição da Boa-Esperança, até 31 de Dezembro de 1890.

Ao Rvd. padre Francisco Antonio de Mello Cabral, idem, idem, da freguezia de Santa Isabel do Rio-Preto, até 31 de Dezembro de 1890.

Ao Rvd. padre Antonio Francisco Lyrio Vespucio, para continuar como Vigario da freguezia de S. Francisco de Assis da Capivara, por um anno.

Ao Rvd. padre Joaquim de Paula Vasconcellos, para continuar como Vigario do Paty do Alferes, até 31 de Dezembro de 1890, e tambem portaria para reger conjunctamente com aquella a de S. Sebastião dos Ferreiros, pelo mesmo tempo.

Ao Rvd. padre Emiliano Mary, para celebrar, confessar e prégar, por um anno.

Ao Rvd. padre Joaquim Martins Teixeira, para celebrar, confessar e prégar, por um anno.

Provisões

Com dispensas dadas pelo Sr. Bispo

Manoel Fernandes dos Santos com Maria de Albuquerque.

Marcellino José Monteiro com Maria da Conceição Cabral.

Pedro Augusto Rime com Maria Luiza Bonga.

Francelino Mendes Ouriques com Feliciano Idalina de Jesus.

Luiz Gregorio Duarte com Rita Maria da Conceição.

Antonio Ponciano da Cruz com Alexandrina Heduwiges Ferreira.

Camillo José da Silveira com Seraphina Joaquina de Jesus.

Jordão Bernardino Euzebio com Maria Rosa Lima.

Manoel Amador Alves com Maria Joanna de Jesus.

Laurindo José Constantino com Agostinha Joaquina da Conceição.

Christiano Dutra Nicacio com Joivita Elidia Medina.

Euzebio Pio Machado com Maria de Jesus Pereira.

Joaquim José Pereira Junior com Maria Amalia Pereira.

Antonio Dias de Souza com Anna Nunes Ferreira.

Manoel Luciano do Rego com Maria da Conceição Ferreira.

Alfredo Pretestato Alves da Silveira com Maria Rosa dos Santos.

João de Souza Tavares com Maria Rosa do Espirito-Santo.

João Muniz da Silva com Flausina Luiza da Conceição.

Manoel Ferreira Pires com Maria Clara de Jesus.

TRANSCRIPÇÃO

O casamento e o divórcio nos Estados-Unidos

II

(Continuação do n. 142)

Por toda a parte nos Estados-Unidos, assim nos costumes como nas leis, se nos depara essa anciosa solicitude, muitas vezes excessiva, a favor da mulher. Não podemos comprehender certas sentenças, relativas a factos em que nosso septicismo europeu não vê senão uma traça vulgar ou feia especulação; no entanto ninguem se admira dellas no Novo Mundo.

Custá-nos acreditar que uma senhora casada possa apresentar-se perante um tribunal para depôr contra si mesma, exhibir cartas de seu cumplice, com o só fim de fortalecer um pedido de indemnização, feito pelo marido contra o amante, e estribado no facto de haver o accusado chamado a sua afeição que a mulher só deve ter para com seu legitimo esposo, *alienation of her affection*.

Catharina Siefts tinha quarenta annos quando conheceu Frederico Gortze, *ex-alderman* de Hoboken, proprietario de uma grande fabrica, viuvo e muito rico. Gortze, que não parecia ter 64 annos de idade, tão desempenado e alegre era, apaixonou-se, da noite para o dia, pela Sra. Siefts, bonita e corpulenta dona de uma casa de pensão em Nyak.

O ser casada não foi para ella motivo para não receber nas palminhas das mãos o opulento industrial, que (elle mesmo o dizia) seduzido pelos encantos de Nyak, ia frequentemente passar alli um ou dois dias, encontrando na dita casa de pensão a tranquillidade de que carecia seu espirito quando muito atribulado pelas preocupações industriaes.

A principio ia acompanhado das filhas; mas depois achou melhor não levar ninguem consigo; e, quando o marido precisava sahir por causa do seu negocio, Gortze ficava fazendo companhia á Sra. Siefts.

A despeito, porém, da frequencia

de suas visitas e da pontualidade e liberalidade com que pagava as contas que lhe eram apresentadas alli, a casa de pensão ia indo, a olhos vistos, pela agua abaixo. Apercebendo-se disso, Gortze suggerio ao casal Siefts a idéa de se ir estabelecer em Hoboken, e chegou mesmo a offerer a Catharina um bom emprego em sua fabrica. Aceitaram logo, e tudo andou muito bem até o dia em que o filho mais velho de Gortze sahio de Philadelphia e foi para Hoboken, afim de auxiliar o pai na direcção do estabelecimento.

Annuviou-se logo depois aquelle céo até então sempre limpo, e, não vendo o moço com bons olhos a influencia que sobre seu pai exercia a Sra. Siefts, teve esta de sahir da fabrica.

Separado de sua querida Catharina, o velho industrial ficou como corpo sem alma, vasando então sua paixão em cartas incendiarias. Chegava a escrever-lhe duas e tres por dia. Em umas jurava desposal-a ainda que ella não enuviasse senão aos oitenta annos, pelo que, attenta a idade do rico industrial, se vê que elle contava viver a amal-a até aos cento e quatro annos. Noutras mandava-lhe pelo correio mil beijos, calculando com amorosa complacencia em quanto tempo se podem dar mil beijos.

Mas não se contentava com essas divagações de um coração em brazas: marcava-lhe entrevistas e, pontualissimo, era sempre quem primeiro chegava; offerencia-lhe delicados jantares nos estabelecimentos em que se come melhor; e, multiplicando as escapulas, levava-a para Long-Branch e outros logares amenos; e dava tratos á imaginação afim de inventar pretextos para poder ficar livre um ou dois dias, suggerindo a Catharina desculpas para que Siefts a deixasse sahir de casa. Nunca houve namorado mais apaixonado, mais fiel; nunca nenhum ardeu em mais intensa chama, nem teve a imprudencia de escrever tantas cartas tão compromettedoras.

Este estado ideal talvez se houvesse prolongado até ao dia de hoje, se o acaso ou algum genio máo não tivesse feito com que Gortze visse na casa de pasto, onde costumava almoçar, o formoso rosto, o nariz um tanto arrebitado, os olhos travessos, os labios rosados e as louras tranças de uma criadazinha, que pela vez primeira alli tinha ido comer. Diante de tantos encantos, o galanteador *alderman* capitulou, esquecido dos juramentos e das cartas que dirigira á Sra. Siefts, de tudo, emfim, que não era sua nova apaixonada, a qual não peccava por muito esquiva, seja dito de passagem.

A Sra. Siefts, que tem experiencia da vida e força de vontade, e havia guardado cuidadosamente as cartas de Gortze, desconfiou do que se passava; não tardou a apurar a verdade e foi ao encontro de sua rival.

O industrial era o liame que as unia uma á outra. « Isto constituiu, dizia Catharina, um como parentesco entre nós duas. »

Aberta a porta das confidencias, verificaram ellas que no dia de Anno Bom Gortze as presenteara com joias muito parecidas, sendo, entretanto, de maior valor as que dera á joven loura; além disto, promettera a esta mil dollars se quizesse ser sua esposa; ella pedira tres mil e o negocio ainda não havia sido fechado.

Logo que teve certeza destas cousas, a Sra. Siefts foi referil-as a seu marido; entregou-lhe as cartas do *alderman*; explicou com as menores minudencias que o dito *alderman* havia desviado em seu proveito os thesouros da ternura que a esposa deve a seu marido; que, procedendo por tal modo, Gortze havia prejudicado muito Siefts, o qual devia reclamar delle uma indemnização.

Esta, depois de madura reflexão dos dois esposos, foi computada por ambos, na melhor harmonia, em 50 mil dollars (100:000\$000).

As cartas não podiam deixar a me-

nor duvida no espirito dos juizes e raras são as vezes em que uma testemunha depõe com tanto desprendimento contra si mesmo e contra seu cumplice, como o fez a Sra. Siefts; explicou com a maior clareza os trechos obscuros das cartas; indicou as entrevistas com as respectivas datas e logares em que se deram; declarou quaes as testemunhas que deviam ser ouvidas; derramou, emfim, sobre o passado a mais clara luz.

Era esse, dizia ella, o unico meio que tinha de espiar suas culpas perante o marido; e á vista de um arrependimento tão commovedor, attestado por zelo tão sincero e pela fundada esperanca de receber essa quantiosa indemnização, poderia acaso o Sr. Siefts deixar de perdoar a esposa dedicada e tão anciosa de regressar para o aprisco conjugal?

(Continúa.)

ANNUNCIOS

VESTIMENTARIA ECCLESIASTICA

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1806

HOJE UNICO N'ESTE GENERO

101 Rua João Alfredo 101

ANTIGA DA QUITANDA

de que é proprietario e gerente

JOSÉ RODRIGUES SUCENA

unico successor das antigas firmas de A. F. da Silva Porto & C., Franco & Carvalho, J. A. da Silva Franco e Leite & Sucena

FORNECEDOR DA

CATHEDRAL DO BISPADO DO RIO DE JANEIRO

E TAMBEM O

UNICO FORNECEDOR

POR CONTRATO

de todas as matrizes do Estado do Rio de Janeiro e demais dioceses do Brasil

Grande e variado sortimento de paramentos, banquetas, Imagens e tudo o mais que pertence ao culto divino.

Escolhido sortimento de setins, damascos, velludos, belbutinas, risos, tapetes, nobrezas, foulards, tafetás, galões, rendas, gregas, franias, espequilhas, lantejoulas; de tudo quanto ha de novidade e phantasia, e todos os artigos para armadores, sirgueiros, vestimenteiros, batineiros, estofadores, floristas, etc.; tudo por preços inteiramente reduzidos, por ser tudo importado directamente das principaes fabricas da Europa, como se poderá vêr pelo novo CATALOGO, que annulla todos os que existem deste negocio e que todos pertencem a

J. R. SUCENA

101 RUA DE JOÃO ALFREDO 101

ANTIGA DA QUITANDA

ITINERARIO

PARA FACIL

TRADUÇÃO DO LATIM

PELO

PADRE LORETO

Professor effectivo do mosteiro de S. Bento

Este methodo dá preceitos directos, segundo os quaes o alumno entra logica e facilmente no genio da lingua e consegue traduzil-a com pequeno esforço. Preço 1,5000. Rua dos Ourives n. 8.

DIREITO ECCLESIASTICO

Vende-se nesta typographia as *Lições de Direito Ecclesiastico*, pelo Rvm. Conego Ezechias Galvão da Fontoura.

A obra em 3 volumes. 10\$000
Mandados pelo correio 12\$000

MANUAL

DA

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

approvado pelos Ems. Srs. Cardeaes Patriarcha de Lisboa e Bispo do Porto, Exms. Srs. Arcebispo da Bahia e Bispos de Olinda, Maranhão e Ceará, e Exm. director geral da Pia União em Roma; copilado pelo Conego Dr. Ananias Corrêa do Amaral.

Á VENDA NA

LIVRARIA LUSO-BRASILEIRA

24 Rua da Quitanda 24

PONTOS DE HISTORIA

Vende-se o COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, do padre Galante, na livraria Luso-Brasileira, á rua da Quitanda n. 24, nesta côrte, e na livraria Paulista, em S. Paulo.

Esta obra, confeccionada segundo o ultimo programma de exames de preparatorios, é a melhor que se pôde desejar.